

Ciceronianíssimos II.

Colóquio sobre Marco Túlio Cícero pela divulgação da SIAC no Brasil

São Paulo 31 maio - 1 junho 2012

Nos dias 31 de maio e 1º de junho de 2012, na Universidade de São Paulo (Brasil), foi realizado o colóquio internacional **“Ciceronianíssimos II – colóquio sobre Marco Túlio Cícero, pela divulgação da SIAC no Brasil”**. O colóquio foi organizado por Isabella Tardin Cardoso (Universidade Estadual de Campinas) e Marcos Martinho (Universidade de São Paulo), com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa Científica do Estado de São Paulo (FAPESP). O objetivo do colóquio foi colaborar para os estudos científicos de Cícero e também promover a Società Internazionale degli Amici di Cicerone no meio acadêmico brasileiro, para o que contou com a participação de Ermanno Malaspina (Università degli Studi di Torino), vice-presidente da SIAC, e a participação adicional de Carlos Lévy (Université de Paris IV), presidente da Comissão Científica da SIAC.

O programa do colóquio incluiu as seguintes conferências:

31 de maio de 2012:

1ª SESSÃO: Textos filosóficos de Cícero

9h30min: Abertura

9h45min: E. MALASPINNA (Università degli Studi di Torino), *La tradizione manoscritta del Lucullus* di Cicerone: nuove scoperte

10h45min: S. CALHEIROS DE LIMA (Universidade de São Paulo), Cícero em Atenas: a Academia em cena no livro V do *De finibus*

1º de junho de 2012:

2ª SESSÃO: Historiografia e teatralidade segundo Cícero

14h: A. SCATOLIN (Universidade de São Paulo), *De oratore* II 51-54: uma releitura da história da historiografia à luz da retórica da polêmica

15h: I. TARDIN CARDOSO (Universidade Estadual de Campinas), Um teatro da vida trágico no discurso *Pro Sestio* de Cícero

3ª SESSÃO: Recepção de Cícero

9h: A. SETAIOLI (Università degli Studi di Perugia), Cicerone in Seneca

10h: Intervalo

10h20min: B. FANELLI MORGANTI (Universidade Federal de São Paulo), A leitura petrarquista do *Pro Archia* de Cícero e a defesa da poesia

11h20min: E. CRISTINE SARTORELLI (Universidade de São Paulo), Cícero e Agrícola: *De inuentione, Topica, Dialética e Retórica* no Renascimento

Além disso, no dia 11 de junho de 2012, na Universidade de São Paulo, Carlos Lévy (Université de Paris IV) apresentou conferência adicional, vinculada ao colóquio, intitulada “Le concept de *fides* chez Cicéron”.

A “**Abertura**” ficou a cargo de um dos organizadores, Marcos Martinho, que é membro da Comissão Científica da SIAC. Uma vez que o colóquio visava não só a colaborar para as pesquisas de Cícero, mas também a divulgar a *Société Internationale des Amis de Cicéron*, M. Martinho resumiu a história da SIAC e apresentou o *site*: tulliana.eu, em particular, as quatro bases de dados fundamentais deste:

- a) “propedêutica”, em que se dispõem livros dedicados a Cícero;
- b) “obras”, em que se dispõem edições dos textos de Cícero;
- c) “documentos”, em que se dispõem artigos e resenhas de livros dedicados a Cícero e também anúncio de reuniões científicas dedicadas ao autor;
- d) “cronologia”, em que se dispõem dados biográficos de Cícero e datação da publicação das obras do autor e também de eventos históricos contemporâneos deste.

A “**1ª Sessão - Textos filosóficos de Cícero**” contemplou dois textos filosóficos de Cícero: o *Lucullus* e o *De finibus*:

- na conferência “La tradizione manoscritta del *Lucullus* di Cicerone: nuove scoperte”, ERMANNO MALASPINA, apoiado na recensão de 72 manuscritos supérstites do *Lucullus*, confirmou o parentesco de todas as cópias com o núcleo do *corpus Leidense*, tal como estabelecido anteriormente por O. Plasberg; porém, também lançou novas luzes sobre a tradição manuscrita medieva do *Lucullus*, até agora inteiramente desconhecida (cf. P. L. Schmidt; T. Hunt). Em particular, chamou a atenção para a posição estemática do manuscrito *El Escorial*, R.I.2 (séc. XIV), que permite restituir a lição do ancestral direto de V, hoje perdido, e retificar o *stemma codicum* nas últimas etapas deste;

- na conferência “Cícero em Atenas: a Academia em cena no ‘Livro V’ do *De finibus*”, SIDNEY CALHEIROS DE LIMA atentou para a cena em que se desenrola o diálogo no “Livro V” do *De finibus*. Assim, situou esse diálogo na organização geral da obra, a fim de (1)

extrair os significados filosóficos sugeridos pela ambientação temporal e espacial da cena, sobretudo em comparação com as cenas dos diálogos anteriores; (2) desenvolver o tema da comoção motivada pela visita a lugares históricos, à luz de passagens selecionadas do “Livro V” do *De finibus* e de algumas outras obras de Cícero, além de apontar a relevância que tem o tema para a compreensão da estratégia argumentativa do autor dos diálogos *Sobre os fins*.

A “2ª Sessão - Historiografia e teatralidade: emulações ciceronianas” tratou o modo como Cícero emulou os historiadores e o palco teatral:

- na conferência “*De oratore* II 51-54: uma releitura da história da historiografia à luz da retórica da polêmica”, ADRIANO SCATOLIN comentou o passo do *De oratore* (II 51-64), em que Antônio diz que, ao contrário da oratória, a historiografia latina não teria ainda atingido um nível de excelência da grega. Assim, observou que parte da crítica moderna toma à letra o relato ciceroniano, usando-o como base para a reconstrução da história do gênero historiográfico em Roma. Daí, porém, chamou a atenção para o caráter polêmico daquele passo e para as estratégias persuasivas de Cícero, as quais recomendam a cautela do leitor moderno, que não deve tomar como verdade o que seria somente construção verossímil de autoridade da personagem, dentro da ficção do diálogo, e de seu próprio autor, fora dele;

- na conferência “Um teatro da vida trágico no discurso *Pro Sestio* de Cícero”, ISABELLA TARDIN CARDOSO procurou mostrar como, no *Pro Sestio*, Cícero emprega em sua argumentação o *tópos* do *theatrum mundi*, comparando o orador político com o ator, e a assembléia pública com o palco. Assim, procurou mostrar como, no *Pro Sestio*, a politização do ambiente dos jogos romanos corresponde a uma espetacularização do ambiente político, enfatizando a atuação (*uultus* e *uox*) dos magistrados, não só no palanque das reuniões políticas (*contiones*, *comitia*) (107-13), mas também na platéia dos jogos públicos (115-8).

A “3ª Sessão - Recepção de Cícero” compreendeu três recepções distintas de Cícero: em Sêneca (séc. I), em Petrarca (séc. XIV), em Rodolfo Agrícola (séc. XV):

- na conferência “Cicerone in Seneca”, ALDO SETAIOLI mostrou como Sêneca se destacou no debate sobre Cícero, um dos aspectos mais característicos da primeira época imperial. Conforme mostrou, Sêneca superou os estereótipos dos seus contemporâneos e

aprofundou sua posição por duas razões: por recorrer a documentos originais – procedimento absolutamente incomum naquele tempo – e por empreer uma não declarada, mas inequívoca emulação pessoal no confronto com os grandes predecessores, o que se pode notar, em particular, na postura de Sêneca para com Cícero, mesmo quando define com clareza suas diferenças e originalidade em relação a este;

- na conferência “A leitura petrarquista do *Pro Archia* de Cícero e a defesa da poesia”, BIANCA FANELLI MORGANTI mostrou como, nas *Invective contra medicum*, Petrarca, a fim de sustentar de forma bem estruturada a sua *doctrina poetica*, faz largo uso dos argumentos fornecidos pelo *Pro Archia* de Cícero em defesa da poesia e do poeta e, reelaborando antigas interpretações, os conecta à concepção alegórica da poesia e à definição de poeta *theologus* tomada por Agostinho da *Metafísica* de Aristóteles;

- na conferência “Cícero e Agrícola: *De inuentione*, *Topica*, Dialética e Retórica no Renascimento”, ELAINE CRISTINE SARTORELLI mostrou como Rodolfo Agrícola, no *De inuentione dialectica* e *De formando studio*, reelabora a doutrina retórica do *De inuentione* e a doutrina dialética dos *Topica* a fim de elaborar técnicas para adquirir *copia* retórica a partir dos *tópoi* dialéticos. Assim, mostrou como Cícero serviu a Rodolfo Agrícola para elaborar um método didático e mnemônico que, popularizado por Erasmo, promoveu a organização do conhecimento em definições tópicas que, por sua vez, resultaram em coletâneas de *loci communes* ou *adagia*, as quais vieram a se tornar características do século XVI.

Os participantes ainda foram convidados pelos organizadores a colaborar na confecção de um livro dedicado a Cícero, redigindo um capítulo de livro a partir do texto apresentado na conferência. A edição e publicação do livro estão previstas para 2013.

Marcos Martinho dos Santos

USP

marcos.martinho@usp.br